

PROPOSTAS PARA A VIABILIDADE DA RESINAGEM, FACE AOS PREJUÍZOS PROVOCADOS PELOS INCÊNDIOS DE 2017

O sector da resinagem foi particularmente atingido pelos incêndios florestais em 2017. Foram perdidas algumas das melhores áreas de pinhal que existiam em Portugal. A fileira da resinagem é um sector da economia rural totalmente dependente da floresta nacional, nomeadamente das áreas de pinheiro bravo. A perda destas áreas de pinhal, resinado ou com potencial de resinagem, privou o sector de boa parte da fonte da sua matéria-prima, deixando por isso todo o sector da resinagem sob grande ameaça.

A RESIPINUS fez um levantamento com os agentes económicos do sector e as informações recolhidas permitem estimar que terão ardido cerca de 1 milhão de bicas, representando estas 20 a 25% do total da área resinada em Portugal, destruindo cerca de 2000 toneladas de resina, e pondo em causa cerca de 200 postos de trabalho em mais de 50 empresas do sector, com um prejuízo direto superior a 3 milhões de euros.

Urge por isso agilizar esforços para ajudar um sector da qual um elevado número de pessoas depende, por isso a RESIPINUS, definiu um conjunto de medidas que julgamos essenciais para a manutenção da atividade resineira em Portugal, que seguidamente anunciamos:

1. **Compensações por perdas por resina e materiais de resinagem** – Compensações financeiras por perdas de resina queimada nas áreas florestais resinadas e respetivos equipamentos de resinagem.
2. **Abertura à resinagem das áreas de pinhal administradas pelo ICNF** – Solicita-se que rapidamente (antes da nova época de resinagem) sejam levadas a hasta pública novas áreas de resinagem nas áreas sob gestão do ICNF, que pelo menos compensem as áreas perdidas com os incêndios. A atribuição de novas áreas para a resinagem, permitirá a manutenção de empresas e de postos de trabalho. As novas áreas a resinar deverão ser todas no sistema de resinagem à vida, pois este sistema é o mais adequado para a estabilidade da atividade, do emprego e da associação entre valorização florestal e desenvolvimento local.
3. **Renegociação dos contratos de resinagem com o ICNF para o pinhal ardido** – De modo que se permita a restituição parcial das verbas pagas relativas a 2017, as respetivas cauções e a suspensão de pagamento relativa aos próximos anos de contrato.
4. **Redução dos custos com a segurança social** – Face à gravidade desta situação, que só pelos prejuízos diretos acarretará a falência de empresas, propõe-se que sejam criados mecanismos que diminuam o impacto financeiro destas indemnizações, nomeadamente através da isenção de pagamentos à segurança social e da intervenção do fundo de compensação.
5. **Enquadramento da resinagem no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios** – Criação de mecanismos de apoio e de enquadramento da resinagem e dos resineiros como atividade produtiva de proteção florestal e de desenvolvimento rural, o que implica que os resineiros devam participar

Comunicado de imprensa:
14 De novembro de 2017

na gestão ativa na floresta, através do controle de matos, manutenção dos trilhos e caminhos florestais e de uma ação dissuasora e vigilante perante fogos, roubos de madeira e pragas florestais.

Esperemos que os fatídicos acontecimentos deste ano despertem finalmente a necessidade implementação de medidas adequadas que permitam a não só a manutenção da resinagem, mas também a sua valorização e o seu desenvolvimento, permitindo o seu adequado enquadramento e aproveitamento.

O que mais será necessário para perceber e aproveitar tudo isto? Outro ano igual a 2017? O desaparecimento dos resineiros ou do pinhal? Depois poderemos mais uma vez lamentar o passado e os seus erros, mas de nada servirá, exceto que os avisos foram feitos, mas não é isso que pretendemos...

Dr. Hilário Costa, Presidente da Direção da RESIPINUS

Leiria, 14 de Novembro de 2017.

